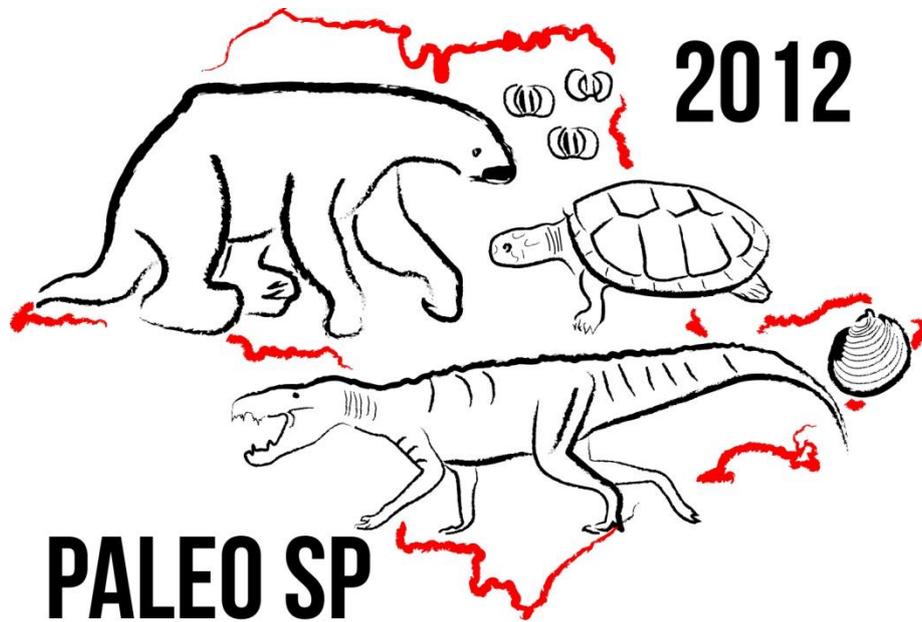


# BOLETIM DE RESUMOS



13 e 14 de dezembro

**SOBRE A PRESENÇA DE *ATRACTOSTEUS* (OSTEICHTHYES, LEPISOSTEIFORMES) NA FORMAÇÃO ADAMANTINA, CRETÁCEO SUPERIOR DE CAMPINA VERDE, MG\***

AGUSTÍN G. MARTINELLI<sup>1</sup>, LUIZ CARLOS BORGES RIBEIRO<sup>1</sup>, THIAGO DA SILVA MARINHO<sup>2</sup>, FELIPE MESQUITA DE VASCONCELLOS<sup>2</sup>, FRANCISCO MANCEDO NETO<sup>1</sup>, ISMAR DE SOUZA CARVALHO<sup>2</sup>, EDSON APARECIDO DOS SANTOS<sup>1</sup>, GABRIEL CARDOSO CUNHA<sup>1</sup>, CAMILA LOURENCINI CAVELLANI<sup>1</sup>, MARA LÚCIA DA FONSECA FERRAZ<sup>1</sup>, VICENTE DE PAULA ANTUNES TEIXEIRA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, CCCP/UFTM, Uberaba, Minas Gerais.

<sup>2</sup>Departamento de Geologia, UFRJ, Rio de Janeiro

(agustin\_martinelli@yahoo.com.ar; lcbmg@gmail.com; tsmarinho@gmail.com; felipe.crocodilo@gmail.com; fmneto@netsite.com.br; edsonaparecidosantos@hotmail.com; gabrielcardosocunha@gmail.com; camila@patge.uftm.edu.br; mara@patge.uftm.edu.br; vicenteantunes54@gmail.com)

O registro de peixes dulceaquícolas do Cretáceo Superior do Grupo Bauru (Brasil) está principalmente representado por espécimes isolados e fragmentários, provenientes de diferentes sítios nos estados de Minas Gerais e São Paulo. Os registros incluem Amiiformes, Lepisosteiformes, Osteoglossiformes, Characiformes, Percomorpha, Siluriformes e Dipnoi. A única espécie formalmente nomeada para o Grupo Bauru é *Lepisosteus cominatoi* (Lepisosteiformes), mas atualmente é considerada *nomen dubium*. Nesta contribuição, são apresentados abundantes materiais fósseis atribuídos ao gênero *Atractosteus*. Tratam-se de numerosos elementos cranianos e pós-cranianos isolados ou parcialmente articulados, provenientes do sítio paleontológico Fazenda Três Antas, em Campina Verde (MG, Brasil). Os espécimens fósseis ocorrem em um nível de arenitos siltosos avermelhados da Formação Adamantina (= Formação Vale do Rio do Peixe). Estes fósseis são identificados como Lepisosteidae por apresentarem dentes com plicidentina. Apesar de não serem caracteres exclusivos de Lepisosteidae, a presença de: 1) vértebras opistocélicas, 2) escamas rômbricas, e cobertas de ganoína, 3) ossos cranianos com intensa ornamentação e camada de ganoína, corrobora esta identificação. A presença de um dentário curto e medialmente convexo é perfeitamente comparável com o do gênero *Atractosteus* e, por outro lado, claramente distinto daquele de *Lepisosteus*. Além disso, o sub-opercular possui a borda lateral denticulada, similar ao que ocorre em *Atractosteus falipoui*, do Cretáceo Inferior da África. O material fóssil encontra-se ainda em preparação e o estudo preliminar aponta para uma nova espécie do gênero *Atractosteus*. Os resultados deste trabalho contribuirão de maneira significativa para o conhecimento dos Lepisosteiformes do Cretáceo Superior continental do Brasil, em especial sobre a paleobiogeografia deste grupo.

**Palavras-chave:** Triângulo Mineiro, Grupo Bauru, Cretáceo, Lepisosteiformes.

[\*Apoio: CNPq, FAPEMIG, UFTM, FUNEPU, CAPES, FAPERJ]